	Brasília
Rousseau e os devaneios do caminhante solitário franklin leopoldo e silva	8 SET *
Que preguiça francisco de oliveira	20 SET
Três ociosos: Sócrates, Montaigne e Machado josé raimundo maia neto	27 SET
Dizer sim ao ócio ou "Viva a preguiça!" oswaldo giacoia junior	29 SET
Ócio, labor e obra josé miguel wisnik	4 OUT
Experiência de improdutividade guilherme wisnik	05 OUT
Poesia e preguiça antonio cicero	19 OUT
O leitor preguiçoso francisco bosco	25 OUT
O esgotamento da ética do trabalho vladimir safatle	27 OUT

	RJ	BH	SP
A apologia grega da preguiça francis wolff			11 AGO *
A apologia grega da preguiça francis wolff	15 AGO *	16 AGO *	
Que preguiça francisco de oliveira	16 AGO	17 AGO	18 AGO
Sobre o direito à preguiça marilena chaui	17 AGO	18 AGO	19 AGO
Três ociosos: Sócrates, Montaigne e Machado josé raimundo maia neto	22 AGO	23 AGO	24 AGO
Dizer sim ao ócio ou "Viva a preguiça!" oswaldo giacoia junior	23 AGO	24 AGO	25 AGO
Preguiça e ócio na ética iluminista sergio paulo rouanet	24 AGO	25 AGO	26 AGO
O tempo que nos resta jean-pierre dupuy	29AGO	30 AGO	31 AGO
Ócio, labor e obra josé miguel wisnik	30 AGO	31 AGO	1 SET
Poesia e preguiça antonio cicero	31 AGO	1 SET	2 SET
A política de controle do tempo frédéric gros	5 SET	6 SET	8 SET
O ócio e a construção de si eugênia emmuez	6 SET	8 SET	9 SET
Da preguiça como metafísica renato lessa	12 SET	13 SET	14 SET
Rousseau e os devaneios do caminhante solitário franklin leopoldo e silva	13 SET	14 SET	15 SET
O esgotamento da ética do trabalho vladimir safatle	14 SET	15 SET	16 SET
Sobre a virtude da lentidão joão carlos salles	19 SET	20 SET	21 SET
O leitor preguiçoso francisco bosco	20 SET	21 SET	22 SET
Sexo, preguiça, *bonheur* jorge coli	21 SET	22 SET	23 SET
Educação para a preguiça olgária matos	26 SET	27SET	28 SET
Boêmia e malandragem: **a preguiça na cadência do samba** maria rita kehl	27 SET	28SET	29 SET
Experiência de improdutividade guilherme wisnik	28 SET	29SET	30 SET
Sobre inércia e estabilidade luiz alberto oliveira	3 OUT	4OUT	5 OUT
A moderna experiência do progresso marcelo jasmin	4 OUT	5 OUT	6 OUT
Utopia de Itaipuã arthur nestrovski e josé miguel wisnik	5 OUT	6 OUT	7 OUT

CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA RECONHECIDO PELO FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

As conferências do Rio de Janeiro serão transmitidas ao vivo pela Internet | www.academia.org.br

Livre para todos os públicos

***** Depois das conferências do prof. Francis Wolff no Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo e da conferência do prof. Franklin Leopoldo e Silva em Brasília, serão lançados os livros **Mutações - a invenção das crenças** (Edições Sesc-SP) e **Uma cerveja no dilúvio**, de Afonso Henriques Neto, (Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011).

Artepensamento
Rua Benjamin Constant, 117 . Glória . RJ
cep 20241-150
tel (21) 2252-0374
artepensamento@dh.com.br

curadoria **Adauto Novaes**
assistentes de curadoria
Thiago Hasselmann e **Pedro Hasselmann**
edição de texto **Afonso Henriques Neto**
direção de produção **Hermano Shigueru Taruma**
design gráfico **Marcellus Schnell**

RIO DE JANEIRO | ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS - TEATRO RAIMUNDO MAGALHÃES JÚNIOR
Av. Presidente Wilson, 203 | Centro
Informações e inscrições:
ABL (21)3974-2595 das 12h às 17h | www.academia.org.br
Conferências segundas, terças e quartas às 19h

BELO HORIZONTE | CASA FIAT DE CULTURA
Rua Jornalista Djalma Andrade, 1250 | Belvedere
(31)3289-8900 casafiat@casafiat.com.br
www.casafiatdecultura.com.br
Informações e inscrições:
APPA | Rua Paraíba, 330 sl 909 | Funcionários
(31)3224-5350 | appa@appa.art.br
Conferências terças, quartas e quintas às 19h30

SÃO PAULO | SESC VILA MARIANA
Rua Pelotas, 141
Inscrições: pelo portal do SESC SP www.sescsp.org.br e nas unidades do SESC SP
Informações: mutacoes@vilamariana.sescsp.org.br
(11)5080-3008 de terça a sábado das 10h às 19h
Conferências quartas, quintas e sextas às 19h30

BRASÍLIA | CAIXA CULTURAL - TEATRO DA CAIXA CULTURAL
Setor Bancário Sul, Quadra 4-Lote 3/4 | Anexo da Matriz
www.caixa.gov.br/caixacultural
Informações e inscrições (a partir de 15/08 - 13h às 19h na Caixa Cultural e site do Cespe)
(61) 3206-9448 / 8173-7268
UnB (61) 2109-5854 ou 2109-5855
CESPE - CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS
endereço eletrônico para inscrições: www.gie.cespe.unb.br
Conferências às 19h30

APOIO

CO-PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura apresenta

mutações **elogio à preguiça**

rio, belo horizonte, são paulo, brasília | 11 de agosto a 27 de outubro de 2011

mutações **elogio à preguiça**

adauto novaes

O trabalho deve ser maldito,
como ensinam as lendas sobre
o paraíso, enquanto a preguiça
deve ser o objetivo essencial do
homem. Mas foi o inverso que
aconteceu. É esta inversão que
gostaria de passar a limpo.

Malevitch, *A preguiça como verdade definitiva do homem*

A proposta de um ciclo de conferências sobre a preguiça pode parecer estranha. Talvez fosse mais correto refletir sobre seu oposto, o trabalho, uma vez que os sociólogos dizem que nunca se trabalhou tanto como hoje. Mas, por estar tão próximo e envolvido, de corpo e alma, nas ideias de progresso e na construção da civilização técnica, muitas vezes o trabalhador perde a consciência da sua condição. O mundo do trabalho recebe de cada trabalhador sua força, sua ação e seus impulsos. A existência deste mundo, tal como o vemos, será tão mais potente quanto mais ignorarmos que ele vem de nós, de nosso espírito. A escolha do ocioso não é, pois, arbitrária: ao se pôr à distância, ele pode ver melhor as contradições e dizer qual o sentido da vida no mundo do trabalho incessante. E talvez daí razão a Albert Camus: "São os ociosos que transformam o mundo porque os outros não têm tempo algum".

O ciclo de conferências sobre o Elogio à preguiça está estruturado em quatro eixos:

1. as ideias de tempo: mecânico do trabalho, lento do pensamento etc.;
2. as ideias de trabalho: mecânico e repetitivo, criativo das obras de arte e de pensamento;
3. as ideias de progresso: uma das finalidades primordiais do trabalho na modernidade;
4. as ideias de preguiça: dos devaneios à melancolia.

Lemos em *A comédia humana* de Balzac as deliciosas viagens de Louis Lambert em meio às palavras: "Quel beau livre ne composerait-on pas en racontant *la vie et les aventures d'un mot?*".

Sabe-se que uma única palavra é suficiente para arruinar reputações e, entre todas, a *preguiça* é, certamente, uma das mais suspeitas e perigosas. Dela decorre longo cortejo de acusações bizarras, mas também noções de obras de arte, poesia, romance, pinturas, reflexões filosóficas: a preguiçoso é indolente, improdutivo, nostálgico, melancólico, indiferente, distraído, voluptuoso, incompetente, ineficaz, lento, sonolento, silencioso; quem se deixa levar por devaneios. Apesar da oposição, *preguiça e trabalho* guardam um misterioso parentesco, quase simétrico e especular. A vida íntima que a preguiça leva com o trabalho pode-nos revelar que o preguiçoso trabalha muito. Como?

Para o preguiçoso, "é preciso ser distraído para viver" (Paul Valéry), afastar-se do mundo sem se perder dele, sendo ele, exatamente por isso, acusado de em nada contribuir para o progresso. Além de praticar crime contra a sociedade do trabalho, o preguiçoso comete ainda pecado capital. Pela lógica do mundo do trabalho e da Igreja, o preguiçoso deve, portanto, sentir-se culpado e pagar pelo que não faz.

Mas, ao ver de modo peculiar o fazer, o ocioso pode prestar um grande serviço e ajudar a responder à velha questão moral: *o que devo fazer?* Dependendo da resposta, teremos diferentes definições do que seja o homem, a política, as crenças, o saber, nossa relação com o mundo, e, principalmente, nossa relação com o trabalho. A resposta pode dizer-nos um pouco mais precisamente, não apenas o que fazemos, mas também o que o trabalho faz em nós. Na era do grande desenvolvimento tecnocientífico e digital, maravilhosas máquinas "economizam" o trabalho mecânico, mas criam, ao mesmo tempo, dois novos problemas: primeiro, uma espécie de intoxicação voluntária, isto é, "mais a máquina nos parece útil, mais ela nos torna *incompletos*". Isto é, a máquina governando quem a devia governar; daí decorre o segundo problema, bem mais complexo: tantas potências auxiliares mecânicas tendem a reduzir "nossas forças de atenção e de capacidade de trabalho mental", o que se relaciona aos seguintes fenômenos: impaciência, rapidez e volatilidade nunca antes vistas. Assim escreveu Valéry: "Adeus, trabalhos infinitamente lentos, catedrais de trezentos anos cujas construções intermináveis acomodavam curiosas variações e enriquecimentos sucessivos... Adeus, perfeições da linguagem, meditações literárias e buscas que tornavam as obras, ao mesmo tempo, comparáveis a objetos preciosos e a instrumentos de precisão! [...] Eis-nos *no instante*, voltados aos efeitos de choque e contraste, quase obrigados a querer apenas o que ilumina uma excitação de acaso. Buscamos e apreciamos apenas o esboço, os rascunhos. A própria noção de *acabamento* está quase apagada".

mutações **elogio à preguiça**

A apologia grega da preguiça francis wolff

A apologia à preguiça no pensamento antigo permite pôr fim a um falso conceito, o do trabalho. A questão será examinada a partir da afirmação de que o trabalho não é um valor, o que afasta a ideia da preguiça como um vício. Dessa maneira, a condenação moral que hoje paira sobre a preguiça não subsiste no pensamento grego, que a vê como repouso, ócio, disponibilidade, independência, liberdade.

Que preguiça francisco de oliveira

De um ponto de vista marxista pode-se dizer que a venda da força de trabalho ao capital é o que de fato escraviza o homem. Assim, há que se elogiar o preguiçoso, na medida em que ele nada quer com quem pode e deseja comprar sua força de trabalho. O preguiçoso não será aquele que não trabalha, mas quem não trabalha para o capital. Desse modo, o mais autêntico preguiçoso será o criador, o artista, o cientista, aqueles que operam nas margens do capital, contribuindo para desgastá-lo.

Sobre o direito à preguiça marilena chaui

Ao ócio feliz do Paraíso segue-se o sofrimento do trabalho como pena imposta pela justiça divina a toda a humanidade. O laço que ata preguiça e pecado é um nó invisível que prende imagens sociais de escárnio, condenação e medo. Na conferência serão repassados os caminhos históricos que de um lado transformaram a preguiça em dos sete pecados capitais, e de outro desenvolveram a necessidade de uma extrema valorização do trabalho.

Três ociosos: sócrates, montaigne e machado josé r. maia neto

A ociosidade, no sentido do distanciamento do pragmatismo da vida cotidiana (vida ativa), é frequentemente vista como condição para o exercício pleno do pensamento (vida contemplativa). Em tempos e registros discursivos diferentes, Sócrates, Montaigne e Machado de Assis iluminam aspectos centrais desta temática.

Dizer sim ao ócio ou "viva a preguiça!" oswaldo giacoia jr.

É preciso refletir sobre a conexão atual entre os temas nietzschianos da escravidão mental, da barbárie civilizada e da ética como estilo de existência e forma de vida, em contraposição ao imperativo categórico do trabalho e rendimento, mediante o confisco do tempo vivido, assim como à autodemissão da responsabilidade e da crítica e à transformação mercantil do ócio em consumo pela indústria do lazer e entretenimento.

Preguiça e ócio na ética iluminista sergio paulo rouanet

As categorias de *vida ativa* e *ociosidade* têm longa trajetória na modernidade. A primeira abrange as esferas da política e a do trabalho, cujas figuras típicas são o cidadão e o operário. Já a ociosidade abrange as esferas dos que não participam da vida pública, dos que não têm ou perderam sua ocupação e a dos ociosos propriamente ditos. Essas categorias serão vistas dentro do contexto histórico da Ilustração.

O tempo que nos resta jean-pierre dupuy

A questão proposta por Alexis de Tocqueville em relação ao espírito cada vez mais inquieto do cidadão norte-americano em meio ao mais amplo bem-estar material é o ponto de partida da conferência. Assim, devemos pensar o paradoxo do tempo que "se acelera" angustiosamente na modernidade e a previsão do crescimento da produtividade do trabalho que prometia uma sociedade de tempo livre, com livre espaço para o lazer ou mesmo para a preguiça.

Ócio, labor e obra josé miguel wisnik

Alguns aspectos do romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, serão analisados para chegar aos textos filosóficos finais de Oswald de Andrade, em que encontramos o horizonte afirmativo de uma conciliação da técnica com o ócio. O contraponto entre os dois autores modernistas brasileiros terá como pano de fundo as reflexões de Hannah Arendt sobre o labor e o trabalho.

Poesia e preguiça antonio cícero

A partir da palavra de poetas do porte de T. S. Eliot e Baudelaire, e do teórico musical Auguste Barbereau, a conferência discorrerá sobre a constituição de um pensamento poético como oposição ao juízo prático ou cognitivo, uma vez que não é possível fazer um poema – nem é possível fruí-lo – apenas com o intelecto. A esse pensamento poético corresponderá certo estado de preguiça fecunda, uma vez que a poesia irá sempre se comprazer em esbanjar o tempo do poeta e do leitor do poema.

A política de controle do tempo frédéric gros

O exame das principais dimensões do capitalismo vai indicar a construção de um tempo especializado, produtivo, rentável e acelerado. Ao contrário, a ociosidade será um elogio à ineficácia, à inutilidade, à gratuidade e ao presente imediato. Ou seja, a preguiça estaria condenada a não produzir qualquer "riqueza", no sentido de um lucro contábil. Se aceitarmos, contudo, distinguir "criação" de "produção", a preguiça bem poderia ser a condição da possibilidade de um tempo verdadeiramente criador.

O ócio e a construção de si eugène enriquez

Durante toda a Antiguidade, Idade Média e início dos tempos modernos, trabalhar era incompatível com a condição de homem livre. A Revolução Industrial, a revolução da Independência americana e a Revolução Francesa subverteram essa tradição. A partir desse momento, o ócio, o lazer, a preguiça tornam-se marcas de infâmia. A conferência tratará do assunto, levando em conta a necessidade humana de tempo para se pensar e agir corretamente.

Da preguiça como metafísica renato lessa

A partir do truque conceitual proposto por Santo Anselmo no século XI para definir Deus na forma de "uma perfeição além da qual nenhuma perfeição é possível", será considerada na palestra a imagem de "uma preguiça para além da qual nenhuma forma de preguiça pode ser pensada". Poder-se-ia, assim, falar de uma "metafísica da preguiça", o que ultrapassa a consideração da preguiça em termos de "valor".

Rousseau e os devaneios do caminhante solitário franklin leopoldo e silva

A conferência começa pelas visões antigas e modernas do trabalho, antes de se apresentar a reflexão sobre as *Revêries - Os devaneios de um caminhante solitário*, de Rousseau. Nessa obra, as categorias cartesianas são subvertidas: em vez da unidade, a pluralidade; em vez do ponto de partida, os pontos de passagem; em vez da ordem metódica, a divagação; em vez da objetividade, a mais absoluta imanência do sujeito a si mesmo.

O esgotamento da ética do trabalho vladimir safatle

Na conferência serão examinados sinais de esgotamento de certos processos no campo do que se convencionou chamar de "ética do trabalho" nas últimas décadas do séc. XX, com seus desdobramentos psíquicos. Serão revistos os clássicos trabalhos de Max Weber e os impactos sofridos pelo capitalismo após as revoltas de maio de 1968, sendo assim analisadas certas mutações ocorridas, como o novo entendimento da noção de "trabalho alienado".

Sobre a virtude da lentidão joão carlos salles

Ao operar extensa crítica ao desmedido otimismo de nosso tempo em relação ao progresso e à ciência, Wittgenstein irá falar do trabalho filosófico em termos de negatividade, conservadorismo, pessimismo. Na palestra será, assim, investigado em que medida o pensamento de Wittgenstein, ao confrontar-se com a civilização ocidental, opera um essencial e necessário exercício de crítica filosófica, para a qual não é absurdo pensar a ideia de progresso como uma grande armadilha.

O leitor preguiçoso francisco bosco

A conferência terá como pano de fundo a utilização da nomenclatura de Roland Barthes em torno das diferenças entre "textos literários de prazer" e "textos literários de gozo". Os primeiros - também ditos "clássicos", ou "legíveis" - proporcionam uma leitura fluente, veloz, desimpedida. Por sua vez, os "textos de gozo" - chamados de "modernos" ou de "vanguarda" -, exigem leitura "aplicada", em que a lentidão se torna obrigatória.

Sexo, preguiça, *bonheur* jorge coli

A conferência tratará de algumas relações entre preguiça e sexo, algo sobre o paraíso que há no ventre feminino (recordando os quadros que exaltam o sexo e o ventre femininos, como a conhecida tela *A origem do mundo*, de Courbet, que reproduz uma vagina). Em sequência, também será analisada a novela de Maurice Pons, *Rosa ou Le bonheur des hommes*.

Educação para a preguiça olgária matos

É preciso entender o campo conceitual em que se inscreve a preguiça na contemporaneidade. A preguiça atualiza a questão clássica dos "cuidados de si" e da necessidade de uma "educação para a preguiça". Da preguiça como prostração, que sofre o vazio do tempo, à preguiça como tranquilidade da alma, buscar-se-á a ideia do preguiçoso como o artesão do vazio.

Boêmia e malandragem: a preguiça na cadência do samba maria rita kehl

No texto "Dialética da malandragem", Antonio Candido sugere que a preguiça (no sentido da 'malandragem') é uma forma de resistência à exploração do trabalho. Contudo, o tema da preguiça não será tratado na palestra a partir da literatura, mas sim do samba, ritmo que se tornou expressão da vida dos negros, dos favelados, dos vagabundos e desempregados da cidade do Rio de Janeiro.

Experiência de improdutividade guilherme wisnik

A partir da década de 1960, na esteira das proposições experimentais da contracultura e da revisão dos pressupostos modernos, coletivos híbridos de arquitetos, artistas e pensadores da cultura formularam propostas transgressivas que, de modo radical, se colocavam em forte oposição ao pragmatismo produtivo e alienado da sociedade. Nesse contexto serão analisados trabalhos de artistas como Hélio Oiticica e Gordon Matta-Clark, e mais recentemente, Hector Zamora.

Sobre inércia e estabilidade luiz alberto oliveira

Três importantes imagens do Tempo a nós legadas pelos gregos: o tempo da eterna presença (*Aión*), o tempo da sequência das épocas (*Cronos*) e o tempo da ocasião oportuna (*Kairós*). Ligado a isso, serão apresentadas as principais características dos chamados Sistemas Complexos, cujos saberes passaram recentemente a ser aplicados a temas das Artes, da História e das Humanidades.

A moderna experiência do progresso marcelo jasmin

Quais são as transformações ocorridas no mundo ocidental a partir da constituição da disciplina capitalista do trabalho, com a consequente mudança do conceito de "progresso"? Essas transformações envolveram um sem número de aspectos da vida cotidiana das pessoas, tanto dos camponeses quanto dos habitantes do espaço urbano que viram as suas cidades crescer, em ritmo acelerado, com a implantação de manufaturas e indústrias.

Utopia de Itapuã arthur nestrovski e josé miguel wisnik

Nem exatamente show, nem propriamente aula, mas uma mistura original das duas coisas: reunindo os talentos musicais, literários e acadêmicos do compositor, cantor e pianista (e professor da USP) Zé Miguel Wisnik – reconhecido como um dos nomes de ponta da música brasileira – e do compositor, violonista, crítico e escritor (e editor da PubliFolha) Arthur Nestrovski, o espetáculo traz uma seleção de canções, de Wisnik e outros autores (incluindo o próprio Nestrovski), entremeadas de conversas sobre vários assuntos. Da formação do cancioneiro brasileiro ao artesanato de letra e música; das potências transformadoras da bossa-nova e do tropicalismo ao debate sobre a "morte da canção", Wisnik e Nestrovski cantam e contam a nossa música, situada por eles no contexto da cultura brasileira hoje.